



INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS DA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM CRIANÇAS PRATICANTES DE VOLEIBOL

ANA BEATRIZ PEREIRA SOUSA

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI / EDUCAÇÃO FÍSICA / IGUATU–
CEARÁ, BRASIL / anabeatriz.pereira@urca.br

CAMILE DOS SANTOS FÉLIX

CLEENE TAVARES DE SOUZA

JOYCE MARIA LEITE E SILVA

ANTONIA GRAZIELA MENDONÇA ALVES

CICERO PEREIRA DOS SANTOS

KEILA BRUNA DA SILVA SANTOS

LÍGIA RAIANNE DA SILVA MOURA

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, a naturalização do sedentarismo, entre as crianças, tem se tornado um problema para a sociedade, haja visto o aumento do índice da obesidade infantil. Desse modo, a prática de exercícios físicos surge como um agente aliado no combate a essa doença. Pode-se citar, dentre seus benefícios, a melhoria da sociabilidade com outros indivíduos, o aumento da coordenação motora e a ajuda no gasto calórico, quando associado a boa alimentação. Com isso, objetivando mitigar essa problemática, o voleibol vem ganhando força no combate à essa problemática.

OBJETIVO: Descrever a prevalência da obesidade e o risco cardíaco entre crianças praticantes de voleibol na cidade de Cajazeiras, Paraíba. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, descritivo e quantitativo. Foram selecionadas crianças, com idade entre 6 a 11 anos, sem restrição quanto ao sexo. Foram coletadas as variáveis dos indicadores do índice de massa corpórea (IMC) e Relação Cintura – Estatura (RCE), e foram analisados no programa estatístico JASP (Versão 0.17.1.0). Com frequência relativa e absoluta para as variáveis categóricas e descritiva de mínimo, máximo, média e desvio padrão para as variáveis numéricas. Devido ao fato de o estudo envolver seres humanos, a pesquisa cumpriu as atribuições definidas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** O estudo foi composto por 30 indivíduos, sem restrição quanto ao sexo, sendo que 24 indivíduos totalizando 80%, estavam na zona saudável e as outras 6, 20%, encontravam-se na zona de risco., O IMC teve $19,1 \pm 2,9 \text{ kg/m}^2$ como média e desvio padrão e o RCE $0,41 \pm 2,93 \text{ cm}$. Ainda assim, 5 crianças praticavam de 13 a 24 meses, 16,67%, e 6 crianças praticavam de 25 a 36 meses, 20%, com a frequência semanal de 1 a 3 vezes por semana. **CONCLUSÃO:** A prática regular do voleibol parece ser bastante eficaz, contribuindo significativamente para a manutenção e permanência de um peso saudável e prevenção da obesidade infantil, atribuindo melhores resultados de IMC e de RCE.

Palavras-chaves: Obesidade; Saúde da criança; Exercício Físico.